

ABUTRES DA MANTIQUEIRA



PANDEMIA SEM FIM IMPEDE PROGRESSÃO DE PROJETOS

ONG Abutres da Mantiqueira tem vários projetos parados devido a pandemia.

Como é de costume, todo inicio de ano a ONG Abutres da Mantiqueira faz um planejamento de atividades para realizar durante o ano, mas desde o inicio desta pandemia as atividades foram suspensas e ainda não tem previsão de serem retomadas. Levando em consideração os riscos a saúde publica e o bem estar das pessoas os dirigentes da entidade nem ao menos cogitam o retorno das atividades como: Caminhada Ecológica, Gincana Ambiental, Enduro a Pé da Serra, Blitz Ambientais e visitações ao viveiro de mudas.

Estes eventos além de estarem associados a datas significativas para a questão ambiental, também eram formas da entidade ter um contato direto com a comunidade, de promover ações sociais e de certa forma atrair a iniciativa privada para financiamento dos projetos da ONG. O Enduro a Pé da Serra por exemplo era uma significativa forma da entidade arrecadar fundos para manutenção de suas atividades e de investimento em projetos ambientais que foram criados e também de futuros projetos.

Como o momento é critico e como as ações ambientais não podem ficar estagnadas, a entidade vem investindo e trabalhando na melhoria de gestão do viveiro de mudas, que atualmente se tornou o carro chefe das ações. Com base nesta perspectiva e na futura instalação do viveiro em seu próprio terreno, vem se buscando conhecimento, metodologia, experiência e melhores resultados na produção de mudas, inclusive com banco de sementes de árvores nativas da região e de prevalência no Bioma Mata Atlântica.

É certo também que ações alternativas em datas relacionadas ao meio ambiente não vem sendo esquecidas, sendo realizados ações monitoramento de plantios, pesquisas, ações conjuntas com outras entidades da região e com movimentos nacionais de preservação. Desta forma para a semana do Meio Ambiente já está planejado a doação de trinta mudas de arvores ao Instituto Sapucai que por sua vez estará realizando uma ação de doação a moradores de Itajubá.

Mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia a entidade busca cada vez mais ser efetiva nas ações e contribuir com o desenvolvimento sustentável.

INFORMATIVO ABUTRES

Piranguçu - Minas Gerais
Edição:
043 - Abril/2021

ABUTRES EM AÇÃO! Abutres trabalhando em varias frentes ambientais...



Destacam - se acima, monitoramento de mudas plantadas nas margens da PCH São Bernardo (Araucária desenvolvendo), membros pesquisando árvores cadastradas por proprietário na trilha da Pedra Chita e desenvolvimento de mudas no viveiro.

Nosso viveiro e suas espécies curiosas

Ipê Amarelo

Nome Botânico: Tabebuia chrysotricha Standl



Nome Popular: Ipê amarelo

Família: Família Bignoniaceae

Origem: Originária do Brasil, nos estados do Espírito Santo até o sul do país.

Descrição: Árvore caducifólia com até 10,0 m de altura, forma irregular e folhas verdes compostas de três folíolos asperos e coriáceos. Flores campanuladas amarelo-ouro reunidas em inflorescência terminal. Floresce no final do inverno até primavera, primeiro as flores na árvore sem folhas.

Modo de cultivo: Local ensolarado, não exigente em fertilidade do solo. Reproduz-se por sementes que devem ser postas em substrato orgânico assim que colhidas, em local sombreado e com regas regulares.

Paisagismo: Uma das árvores mais bonitas em paisagismo urbano pela sua bela e exuberante floração. Pode ser cultivada nas ruas e parques e também em jardins empresariais, para condomínios e residências, com grande sucesso ornamental. No planejamento de jardins é preciso não esquecer que sua floração dura pouco tempo, e seu uso como atração principal na primavera deve ter boa combinação com as outras plantas.

Arbustos e herbáceas de florescimento na mesma estação devem combinar com as cores de suas flores para não causar um impacto visual demasiado forte.

Num paisagismo planejado corretamente, plantas com florações de cores que não combinam com o amarelo do ipê podem ser colocadas, mas sua época de aparecimento deverá ser diferente, dando ao jardim nova atração.

Fonte: <https://www.fazfacil.com.br/jardim/o-ipê-amarelo/>



Plantas Medicinais: DENTE-DE-LEÃO

Nome Científico: Taraxacum officinale

Família: Compositae

Origem: Europa, principalmente Portugal.

Sinonímia: taraxaco, alface-de-cão, salada-de-toupeira e amargosa.

Descrição: Planta perene, lactescente. Da parte superior da raiz tuberosa brotam as folhas; caule curto; folhas variáveis em tamanho e forma; flores amarelas reunidas em capítulos terminais; frutos aquênios, com aspecto de para-quedas, que se deslocam mesmo com uma leve brisa. Sabor amargo.

Constituintes químicos principais: taraxacosídio, taraxicina, lactúpicrina, taraxerol, colina levulina, inulina e pectina, rico em ferro e em vitaminas A, B, C e D.

Indicações: tônico hipoglicemiante, aperiente. Combate o colesterol e o ácido úrico. É febrífugo, depurativo, laxante suave, diurética e auxilia nos problemas do fígado. Usado

ainda contra diarréia crônica, além de estimular a secreção de suco gástrico.

Parte usada: folhas e raízes

Outros usos: em saladas ou sucos, tendo também efeitos terapêuticos, por estimular a secreção de sucos gástricos. Planta melífera.

Toxicologia: sem referências.

Aspectos agronômicos: planta considerada daninha, cosmopolita, disseminada por sementes ao vento. Pode crescer bem em ambiente sombreado, não muito úmido e em solo pouco argiloso.



Fonte: <http://www.farmaceuticacuriosa.com/p/plantas.html>

ILUMINAÇÃO PÚBLICA ANTIGA DE PIRANGUÇU É SUBSTITUIDA POR LAMPADAS DE LED'S

Você conhece as vantagens de novo sistema de iluminação?

Nos últimos anos temos visto grandes mudanças no campo da iluminação por conta dos avanços realizados no desenvolvimento dos LEDs, principalmente nas possibilidades de aplicação de diferentes equipamentos para a geração de luz. Não apenas os produtos para iluminação pontual sofreram mudanças, como luminárias residenciais e as LampLEDs, mas também as soluções para projetos de grande porte. Entre os melhores exemplos dessa nova realidade está o da iluminação pública, que quando feita com o uso de diodos emissores de luz gera uma série de vantagens.

Até pouco tempo atrás, a maneira mais tradicional de se iluminar grandes ambientes, considerando neste caso não apenas ruas e estradas, mas também, por exemplo, monumentos públicos ou grandes edifícios, era a aplicação de lâmpadas de vapor de descarga em alta pressão. Contudo, a indústria da iluminação trilha novos caminhos e as cidades já começaram a viver uma nova era.

Por isso, convido você a conhecer as quatro vantagens mais promissoras da utilização dos LEDs para na iluminação pública.

ECONOMIA

Sabe-se que atualmente o maior gasto dos municípios com iluminação é gerado por instalações em áreas públicas, como ruas e praças. Por esta razão, é importante que os gestores públicos reflitam sobre a melhor forma de realizar seus investimentos visando resultados positivos em curto, médio e longo prazo.

Transparência Abutres:

TERMO DE FOMENTO Nº 149101704/2019 firmado entre a Secretaria de Estado de Governo de Minas e a ONG Abutres da Mantiqueira.

Data da assinatura: 20 de dezembro de 2019

Beneficiado: Associação Socioambiental Abutres da Mantiqueira

Objeto da Parceria: Aquisição de veículo

Valor liberado: R\$ 60.000,00

Prestação de contas: 19/12/2020

Saiba mais acesse o QR Code



TERMO DE FOMENTO Nº 1491001704/2019/SEGOV/PADEM

Um exemplo disso é alcançado pela comparação entre um projeto feito com 200 lâmpadas de vapor de mercúrio substituídas por luminárias de LED. Apenas esta alteração é capaz de gerar uma economia de, aproximadamente, 30 megawatts anuais. Isto representa um grande benefício para a cidade, cujo dinheiro pode ser usado para suprir outras demandas da população.

SUSTENTABILIDADE

Antes uma utopia, agora uma necessidade. Cada vez mais a sustentabilidade é um item considerado fundamental, tanto pelas empresas como pela iniciativa pública, na hora da escolha por projetos de iluminação. Uma luminária com tecnologia dos diodos emissores de luz é capaz de evitar a emissão de 0,4 toneladas de dióxido de carbono na atmosfera. Multiplique isso por milhares de pontos de luz em uma cidade e chegará a um montante significativo de gases que deixam de poluir nosso planeta. Ainda sobre esse tema, sabe-se que a iluminação pública é responsável por 25% das emissões de CO₂ e que, por isso, a opção dos LEDs se mostra não apenas a mais barata, mas a que menos agride o meio-ambiente.

MANUTENÇÃO

Uma instalação de LED em qualquer ambiente requer muito menos manutenção, já que sua vida útil é muito maior que a das lâmpadas de vapor de mercúrio, por exemplo. Ainda que se gaste mais em um primeiro momento no aporte para a aquisição dos equipamentos, este custo logo se paga em médio e longo prazo.

SEGURANÇA

Os LEDs na iluminação pública geram mais conforto visual, contribuindo para que os indivíduos possam ter um desempenho visual melhor do que acontece no ambiente. Outro ponto de destaque é que com esse tipo de tecnologia podemos obter altos índices de reprodução de cor (IRC), ou seja, mesmo de noite a iluminação é muito mais completa. Em ruas e avenidas, principalmente em horas de pouco movimento, esse fator pode ser decisivo para que se evitem assaltos, atropelamentos ou outros acidentes nas vias públicas.

DIA DA TERRA! É COMEMORADO 22 DE ABRIL EM TODO O MUNDO

Defender a terra é defender nossa casa, basta de destruição e negligência.

A data representa a luta em defesa do meio ambiente, promovendo a reflexão sobre a importância do planeta e o desenvolvimento de uma consciência ambiental.

Com aproximadamente 5 bilhões de anos e 6 bilhões de habitantes, o planeta Terra é nossa casa. Por esse motivo, devemos cuidar e preservar os seus recursos naturais.

Hoje, sabemos que os recursos naturais oferecidos pelo planeta Terra são finitos. Por isso, eles devem ser explorados de forma sustentável e o Dia da Terra é uma oportunidade de discutir temas ambientais e sensibilizar a população sobre a importância de conservação do planeta.

Como surgiu o Dia da Terra?

A data foi criada por meio de um protesto ambiental que ocorreu em 1970, liderada pelo ativista ambiental e senador estadunidense Gaylord Nelson (1916-2005).

A manifestação acerca dos temas ecológicos ocorreu em 22 de abril de 1970 nas cidades de Washington, Nova York e Portland; daí a escolha da data para comemoração do Dia da Terra.

Com o auxílio de diversas comunidades educacionais, somando aproximadamente 20 milhões de pessoas, o ativista realizou um grande movimento com passeatas e discursos que alertavam sobre as questões ambientais. Alguns dos temas abordados foram a poluição, a destruição do ambiente, o desmatamento e o efeito estufa.

NOSSOS PARCEIROS:



**SEJA NOSSO PARCEIRO.
ANUNCIE AQUI!**
CONTATE NOS PELO TELEFONE: (35) 9 9808 - 0685 FALAR COM ALEXANDRE



A intenção também era pressionar o governo e assim, atingir alguns de seus objetivos. Após oito meses do evento, foi criado um órgão responsável pelos assuntos ambientais denominado de Agência de Proteção Ambiental (Environmental Protection Agency), também foram implementados e executados diversos projetos.

Esse momento representou um marco da história da ecologia. A partir daí muitos encontros, conferências, debates foram sendo criados em torno da questão ambiental, como a Conferência de Estocolmo (1972).

No entanto, essa data foi implementada pela ONU quase 4 décadas após o movimento, ou seja, no ano de 2009. Além disso, ela foi nomeada como Dia Internacional da Mãe Terra.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/dia-da-terra/>



Abutres da Mantiqueira
CNPJ: 11.221.099/0001 - 78
Avenida Min. Aureliano Chaves, 54 - Centro
Piranguçu- MG
CEP: 37.511 - 000

Informativo produzido pela Associação Socioambiental Abutres da Mantiqueira
Piranguçu - Abril/2021
Edição nº 043

Contato:
Email: abutresdamantiqueira@gmail.com
Fone: (35) 9 9993 - 5509 / 9 9808 - 0685